

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 6



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico]: princípios e fundamentos 6 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-372-9 DOI 10.22533/at.ed.729193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

No seu sexto é necessário refletir a formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório, implica em posições político-educacionais que apostam nos professores como autores na prática social. A formação de professores na disposição reflexiva, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação continua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles, em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requerem permanente formação, entendida como re-significação identitária dos professores. Esperamos consolidar novos saberes sobre os processos identitários e de construção de saberes por professores em suas práticas. E nesse sentido, colaborar para as decisões de formação de professores e a valorização da docência enquanto mediação para a superação do fracasso escolar.

No artigo APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL, os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro e Paulo Rennes Marçal Ribeiro buscam apresenta como principal indicativo a necessidade de reformulação dos cursos de licenciatura, recomendando um modelo de inclusão orgânica que propicie ao futuro professor, através de intervenções práticas organizadas, um preparo consistente para o ingresso na profissão. No artigo PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFSSIONAL, os autores Renata Harumi Muniz dos Santos, María Elena Infante-Malachias buscam estudar o que alunos que desejam se tornar professores pensam a respeito da carreira e investigar os motivos que os levaram a escolher a profissão. No artigo PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO os autores Daniela dos SANTOS, Taynara Franco de CARVALHO, Samuel de SOUZA NETO buscam identificar o que vem sendo pesquisado acerca do professor em início de carreira, em específico no campo da Educação Física. No artigo PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO os autores Lara Vieira Leite, Naãma Cristina Negri Vaciloto, Fabio Luiz de Souza, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Eunice Ribeiro Marcondes buscam identificar o quanto situações como essas citadas são levadas em consideração pelos professores na sua vida pessoal, o quanto são consideradas pertinentes ao ensino e se estão sendo abordadas nos Cadernos de Química do Estado de São Paulo. No artigo PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCENCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLAR, os autores RUBENS VENDITTI JUNIOR, MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR, LETÍCIA DO CARMO CASAGRANDE MORANDIM, DÉBORA GAMBARY FREIRE BATAGINI, RODOLFO LEMES DE MORAES, MÁRCIO PEREIRA DA SILVA buscam descrever os autores buscam as experiências com professores de Educação Física (EF) em perspectiva inclusiva, destacando aspectos motivacionais na docência e a autoeficácia No artigo PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA, os autores José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira, Ana Leticia Antonio Vital, Aparecida Brunetti Arante de Souza, Beatriz Nunes Herreira, Gabriela Lozano Olivério, Vinícius Santos dos Reis, Ângela Coletto Morales Escolano buscam Identificar possíveis maneiras de se resolver problemas ambientais sem comprometer o futuro tecnológico, é a principal meta dos próximos anos. No artigo PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO, os autores Camila Lehnhardt Pires Cunha Antônio Carlos Duarte Camacho, buscam relatar a experiência docente em aulas pratico-teóricas, utilizando uma abordagem mais ampla e contextualizada do conhecimento, em especial das disciplinas de Biologia, Química e Ciências, pode ser considerada como uma boa opção de trabalho para o docente. No artigo REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II, as autoras Adriana Patrício Delgado, Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva, Eliana Sala, buscam analisar analisa a experiência de cinco encontros de formação continuada (no período de 2012 a 2015), estruturados em oficinas pedagógicas temáticas, direcionadas a professores do Ensino Fundamental I e II. No artigo REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES as autoras buscam relatar sobre as reflexões e mudanças vivenciadas na prática pedagógica por discentes de um curso de mestrado stricto sensu do oeste paulista. No artigo RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, as autoras Ana Lídia Penteado Urban, Bruna Rafaela de Batista, Luci Pastor Manzoli buscam descrever as principais contribuições resultantes da formação inicial de duas egressas do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. No artigo SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP, a autora Silvana Saraid da Silva busca apresentar um relato de experiência sobre os saberes do professor na sua primeira experiência como docente no ensino fundamental. No artigo SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, o autor Elize Keller-Franco busca analisar em que medida a inovação tem respondido às propostas de atualização dos saberes na formação inicial de professores. Os dados foram obtidos por meio da análise de documentos. Os resultados indicam a abordagem integradora do conhecimento. No artigo SUPORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE, os autores Vânia Galindo Massabni, Vinicius Nicoletti, Luca Pinto Marson buscam dimensionar o papel da teoria de Piaget na reflexão sobre situações pedagógicas vividas em sala de aula durante aulas de licenciandos em Ciências no ensino básico. No artigo TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA, os autores Jean Carlos Lemes, Iávia Sueli Fabiani Marcatto buscam apresentar um mapeamento das Comunicações Científicas, nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), no período de 2001 a 2016. No artigo TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, as autoras Patrícia Cristina Albiéri de Almeida e Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce busca analisar a articulação entre avaliação institucional (AVI) e projeto político-pedagógico (PPP), a partir de projeto realizado em um município brasileiro, onde uma amostra de escolas desenvolveu um processo de avaliação institucional com vistas a reelaborar seu PPP. No artigo UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO, os autores Adriana Patrício Delgado, Mariangelica Arone busca apresentar relatos de experiência de estudantes do segundo semestre do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada localizada no município de São Paulo. No artigo TITLE: UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET), Author (s): Eng. Narda Gisela Navarros Mena. Msc. At present, the praxis of the University Social Responsibility (USR) has gained a great international boom. In the university environment, it is important to understand the impact of universities on society in general. Not only as an extension of the results of those sectors with greater needs, but as generators of impacts on society and the environment. No artigo USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO, os autores Alan Kardec Messias da SILVA, Aceldo de Jesus BRITO, Luciana Bertholdi MACHADO busca analisar de um Simulado da Prova Brasil aplicado nas turmas de 5º ano como uma das ações do projeto Observatório da Educação com Iniciação à Ciência (OBEDUC), vinculado ao Campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), localizado em Barra do Bugres – MT. No artigo USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, os autores Hélio Ricardo SILVA, Paula Beatriz Pereira de OLIVEIRA, João Henrique Pinheiro DIAS Maria Ângela de Moraes CORDEIRO, Lucas Alves de ALMEIDA, Adauto Ferreira SIQUEIRA, Diogo Tiago da SILVA, buscam transmitir conceitos de sustentabilidade aos professores e alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Técnica Estadual de Ilha Solteira (ETEC) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS). No artigo UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER, Cláudia Coelho HARDAGH, Ana Maria dos Santos RODRIGUES buscam apresentar a pesquisa realizada para desenvolver propostas metodológicas para a utilização da Realidade

Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV), a partir do projeto de extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) no curso de Pedagogia com escolas públicas de São Paulo para formação de professores. No artigo VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE E NA PROFISSÃO DOCENTE, os autores Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Aline Cristina Miranda, Stela Maria Fernandes Marques buscam apresentar algumas experiências, essencialmente, marcantes no princípio da carreira docente de uma professora da Educação Básica Pública, considerando suas descobertas, inseguranças e conquistas consolidadas. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, os autores Camila Rennhard Bandeira de Mello e Rinaldo Molina buscaram realizar uma revisão bibliográfica a fim de mapear experiências sobre a formação e preparação de professores do ensino superior para o atendimento educacional de alunos com deficiência. No artigo A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA: CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM? os autores Claudia Pereira de Pádua Sabia e Uillians Eduardo dos Santos buscam identificar as discussões em torno da elaboração da BNCC e sua relação com a avaliação de sistema, refletindo sobre as possíveis consequências para a avaliação da aprendizagem. No artigo “AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA os autores Silvia de Carvalho Machione Trindade, Filomena Elaine Paiva Assolini buscam refletir, a partir de um relato de experiência, a respeito do impacto do sujeito do inconsciente nas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, as quais são tomadas aqui como sintomas do sujeito que se manifestam na escola. No artigo AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTE: PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE CALDAS /MG (PAPIN)*, os autores Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves e Carla Fernanda Figueiredo Felix buscaram apresentar o “Programa de Apoio aos Professores Iniciantes da Rede Municipal de Ensino de Poços de Caldas/MG (PAPIN)”, oferecido a professores iniciantes do ensino fundamental da rede pública de ensino nos âmbitos municipal e estadual, e alunos do Curso de Pedagogia da UEMG, que compartilham saberes profissionais docentes. No artigo AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Alonso Bezerra de Carvalho e Fabiola Colombani buscam apresentar algumas ideias e reflexões sobre a importância da amizade e da ética na formação dos professores. De caráter teórico, as reflexões aqui delineadas são resultados de uma revisão bibliográfica, sobretudo no campo da filosofia da educação. No artigo FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: relatos da equipe gestora e docente de uma escola do interior do Estado do Maranhão, os artigos Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira, Tyciana Vasconcelos

Batalha, Waléria Lindoso Dantas Assis, buscam investigar as contribuições da formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil pela SEMED de São Mateus do Maranhão-MA para subsidiar o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola. No artigo DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES, os autores Jacqueline Lidiane de Souza Prais, Juliana Irani Villanueva dos Reis, Suzi Lane Amadeu Gussi, Sandra Aparecida Machado Furihata buscam apresentar uma discussão sobre a formação necessária e adequada para atuar no contexto atual da Educação. No artigo PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA, os autores Ingrid da Mota Araújo Lima; Nubênia de Lima Tresena, Xênia da Mota Araújo Lima apresentam uma pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos alunos no que se refere as suas expectativas em relação ao ensino superior, bem como as causas do desinteresse de alunos do 3º ano do ensino médio do EREM de Belo Jardim – PE em optar por cursos de licenciatura.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7291930051	
CAPÍTULO 2	9
PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL	
Renata Harumi Muniz dos Santos María Elena Infante Malachias	
DOI 10.22533/at.ed.7291930052	
CAPÍTULO 3	17
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	
Daniela dos Santos Taynara Franco de Carvalho Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7291930053	
CAPÍTULO 4	26
PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO	
Lara Vieira Leite Naãma Cristina Negri Vaciloto Fabio Luiz de Souza Luciane Hiromi Akahoshi Maria Eunice Ribeiro Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.7291930054	
CAPÍTULO 5	42
PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Rubens Venditti Junior Milton Vieira Do Prado Junior Letícia do Carmo Casagrande Morandim Débora Gambary Freire Batagini Rodolfo Lemes De Moraes Márcio Pereira Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7291930055	
CAPÍTULO 6	57
PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA	
José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira Ana Letícia Antonio Vital Aparecida Brunetti Arante de Souza	

Beatriz Nunes Herreira
Gabriela Lozano Olivério
Vinícius Santos dos Reis
Ângela Coletto Morales Escolano

DOI 10.22533/at.ed.7291930056

CAPÍTULO 7 68

PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

Camila Lehnhardt Pires Cunha
Antônio Carlos Duarte Camacho

DOI 10.22533/at.ed.7291930057

CAPÍTULO 8 78

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

Adriana Patrício Delgado
Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva
Eliana Sala

DOI 10.22533/at.ed.7291930058

CAPÍTULO 9 90

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Jeong Cir Deborah Zaduski
Verônica Nogueira Vanni
Natalie Perez Mendes
Carmen Lúcia Dias

DOI 10.22533/at.ed.7291930059

CAPÍTULO 10 98

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ana Lídia Penteado Urban
Bruna Rafaela de Batista
Luci Pastor Manzoli

DOI 10.22533/at.ed.72919300510

CAPÍTULO 11 106

SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP

Silvana Saraid da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300511

CAPÍTULO 12 112

SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Elize Keller-Franco

DOI 10.22533/at.ed.72919300512

CAPÍTULO 13	124
SUORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	
Vânia Galindo Massabni Vinicius Nicoletti Luca Pinto Marson	
DOI 10.22533/at.ed.72919300513	
CAPÍTULO 14	136
TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
Jean Carlos Lemes Flávia Sueli Fabiani Marcatto	
DOI 10.22533/at.ed.72919300514	
CAPÍTULO 15	152
TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	
Patrícia Cristina Albiéri de Almeida Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce	
DOI 10.22533/at.ed.72919300515	
CAPÍTULO 16	164
UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO	
Adriana Patrício Delgado Mariangelica Arone	
DOI 10.22533/at.ed.72919300516	
CAPÍTULO 17	177
UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET)	
Narda Gisela Navarros Mena	
DOI 10.22533/at.ed.72919300517	
CAPÍTULO 18	186
USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO	
Alan Kardec Messias da Silva Acelmo de Jesus Brito Luciana Bertholdi Machado	
DOI 10.22533/at.ed.72919300518	
CAPÍTULO 19	199
USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Hélio Ricardo Silva Paula Beatriz Pereira de Oliveira João Henrique Pinheiro Dias Maria Ângela de Moraes Cordeiro Lucas Alves de Almeida	

Adauto Ferreira Siqueira

Diogo Tiago da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300519

CAPÍTULO 20 210

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA
PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER

Cláudia Coelho Hardagh

Ana Maria dos Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.72919300520

CAPÍTULO 21 225

VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE
E NA PROFISSÃO DOCENTE

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro

Aline Cristina Miranda

Stela Maria Fernandes Marques

DOI 10.22533/at.ed.72919300521

CAPÍTULO 22 242

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO
DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Camila Rennhard Bandeira de Mello

Rinaldo Molina

DOI 10.22533/at.ed.72919300522

CAPÍTULO 23 255

A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA:
CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM?

Claudia Pereira de Pádua Sabia

Uillians Eduardo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72919300523

CAPÍTULO 24 266

“AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES
ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA

Silvia de Carvalho Machione Trindade

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.72919300524

CAPÍTULO 25 278

AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTE: PROGRAMA DE APOIO AOS
PROFESSORES INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE
CALDAS /MG (PAPIN)*

Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

Carla Fernanda Figueiredo Felix

DOI 10.22533/at.ed.72919300525

CAPÍTULO 26	289
AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Alonso Bezerra de Carvalho Fabiola Colombani	
DOI 10.22533/at.ed.72919300526	
CAPÍTULO 27	301
FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: RELATOS DA EQUIPE GESTORA E DOCENTE DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DO MARANHÃO	
Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira Tyciana Vasconcelos Batalha Waléria Lindoso Dantas Assis	
DOI 10.22533/at.ed.72919300527	
CAPÍTULO 28	311
DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES	
Jacqueline Lidiane de Souza Prais Juliana Irani Villanueva dos Reis Suzi Lane Amadeu Gussi Sandra Aparecida Machado Furihata	
DOI 10.22533/at.ed.72919300528	
CAPÍTULO 29	323
PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA	
Ingrid da Mota Araújo Lima Nubênia de Lima Tresena Xênia da Mota Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.72919300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	335

UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO

Adriana Patrício Delgado

Universidade Federal do Rio de Janeiro –
Faculdade de Educação
Rio de Janeiro - RJ

Mariangelica Arone

Professora Universitária Aposentada
São Paulo - SP

RESUMO: O presente texto apresenta relatos de experiência de estudantes do segundo semestre do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada localizada no município de São Paulo. Objetivase, com este trabalho, identificar como estes licenciandos veem e concebem o currículo e a proposta teórico-metodológica de escolas progressistas e de escolas tradicionais e, por conseguinte, para qual vertente têm maior inclinação. Para tal, os discentes, organizados em pequenos grupos, desenvolveram pesquisas empíricas e bibliográficas em um rol de escolas sugerida pelas docentes, podendo, com isso, conhecer diferentes projetos pedagógicos e formas de organização curricular. Como material de análise, para o desenvolvimento deste estudo, foram selecionadas atividades avaliativas dos discentes, as quais indicavam a proposta curricular com que mais e menos se identificaram, seguida das devidas razões de escolha. O estudo se pauta, sobretudo, na obra

de Silva – Documentos de Identidade - que apresenta três teorias em que o currículo pode ser classificado e interpretado: tradicionais, críticas e pós-críticas. Além de Silva, deram suporte a este trabalho autores como Zabala, Moreira e Candau. O processo final revelou que, apesar de no discurso estudantil haver uma predisposição para um currículo mais crítico e inovador, na prática as respostas dos trabalhos escritos individuais indicaram uma identificação mais disciplinar e tradicional, provavelmente, forjada pela cultura de que uma boa proposta pedagógica é aquela que prepara os alunos para o vestibular e/ou para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Pedagógicas. Currículo. Formação Docente.

ABSTRACT: The present text presents experiences of students of the second semester of the Pedagogy course of a private higher education institution located in the city of São Paulo. The objective of this work is to identify how these graduates see and conceive the curriculum and the theoretical-methodological proposal of progressive schools and traditional schools and, therefore, to which slope they are more inclined. To this end, students, organized in small groups, have developed empirical and bibliographical research in a list of schools suggested by the teachers, so that

they can know different pedagogical projects and forms of curricular organization. As an analysis material, for the development of this study, students' evaluative activities were selected, which indicated the curricular proposal with which they more or less identified themselves, followed by the appropriate reasons for choosing. The study is based mainly on the work of Silva - Identity Documents - which presents three theories in which the curriculum can be classified and interpreted: traditional, critical and post-critical. In addition to Silva, this work was supported by authors such as Zabala, Moreira and Candau. The final process revealed that although in the student discourse there is a predisposition for a more critical and innovative curriculum, in practice the answers of the individual written works indicated a more disciplinary and traditional identification, probably forged by the culture that a good pedagogical proposal is the one that prepares the students for the entrance exam and / or the job market.

KEYWORDS: Pedagogical Practices. Curriculum. Teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

A educação escolar atual frequentemente busca mudanças, caracterizadas por novas concepções, novas tecnologias, novas práticas. Segundo Nóvoa (2009, p. 2): “A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo”. Para ele, há muitos discursos correntes, redundantes e repetitivos, que se traduzem em práticas pouco inovadoras; exemplo disso são salas de aula que se mantêm enraizadas em um conhecimento linear e tradicional.

Frente a isso, pergunta-se: É possível reformar, reconstruir a dinâmica escolar? É possível construir um currículo que atenda às demandas da sociedade atual? É possível adotar práticas pedagógicas transformadoras?

Acredita-se que um direcionamento para estas questões seja a criação de situações didáticas que favoreçam a construção de práticas pedagógicas e estruturas curriculares alternativas, considerando que nos deparamos de modo recorrente com ações muito mais repetitivas do que criativas, tanto nos contextos escolares quanto nos espaços formativos acadêmicos. Entendemos também que as diferentes maneiras em que a práxis pedagógica se desenrola estão respaldadas em concepções metodológicas, epistemológicas e políticas que reforçam e enfatizam a reprodução e o acúmulo do conhecimento.

Movidas por essas inquietações é que buscamos, por meio deste estudo, conhecer a visão de estudantes do curso de Pedagogia, com idades entre 18 e 50 anos, acerca das diferentes propostas curriculares estudadas na disciplina Currículos e Programas, a qual propiciou o contato com experiências inovadoras e convencionais. Cabe ressaltar que a finalidade da referida disciplina é possibilitar que estes alunos trilhem caminhos cada vez mais complexos e dinâmicos, de forma a entender as ações curriculares como opções formativas no universo educacional, uma vez que eles serão

os docentes que farão a educação nos próximos anos.

Este relato de experiência aborda os resultados da primeira fase de estudo, realizada no ano de 2017, base das investigações continuadas e sistematizações atuais, tendo como sujeitos de pesquisa 15 alunos de duas turmas em que a disciplina foi ministrada.

A preocupação em desenvolver um estudo que considere as percepções dos discentes surgiu nas reuniões de planejamento com a presença de professores que atuavam com o mesmo componente curricular, de outros *campi* e períodos, e que constatavam a dificuldade dos alunos em apreender e se apropriar de certos conhecimentos relativos ao campo do currículo, tornando-se este um ponto de incômodo entre os docentes formadores, corroborado pela dificuldade em cotejar os elementos práticos (materiais didáticos e experiências curriculares analisadas) com os teóricos (leituras e conceitos abordados nos textos base da disciplina).

Tal cenário mobilizou as professoras responsáveis pela disciplina, em dois *campi* da universidade no período diurno, a investigar aproximações entre as pesquisas grupais realizadas pelos discentes das escolas apresentadas, expressas no Plano de Ensino, com suas percepções individuais, por meio de um registro escrito crítico-analítico.

Segundo Minayo (1994), é possível que os docentes utilizem a pesquisa como instrumento das atividades de ensino, buscando outro caminho para os diálogos contemporâneos e novos espaços de reflexão. Frente a isso, foi tomada a decisão, por duas docentes da disciplina, em desenvolver um estudo analítico com os alunos acerca das questões e temas abordados.

Considerando que o curso de Pedagogia da universidade pesquisada passa por um processo de reestruturação curricular, com a ampliação da duração do curso de três anos (seis semestres) para quatro anos (oito semestres), e que seus efeitos já se manifestam na educação, se torna relevante conhecer como os futuros professores compreendem e sentem as propostas inovadoras, já que serão eles que irão colocá-las em ação (pelo menos assim se espera).

Este trabalho é composto, além desta breve introdução, pelo referencial teórico utilizado na construção dos saberes e fazeres relativos aos estudos curriculares. Na sequência, será apresentada a forma como a experiência foi construída coletivamente e, por fim, serão descritas algumas considerações gerais trazidas a título de contribuição à continuidade deste trabalho, seja no âmbito das práticas na educação básica, com os professores em exercício, seja em iniciativas similares nos cursos de licenciatura, professores em formação.

2 | FOCALIZANDO A DISCIPLINA CURRÍCULOS E PROGRAMAS: CONCEITOS, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

O Plano de Ensino da disciplina Currículos e Programas, oferecida no segundo

semestre letivo do curso de Pedagogia, é composto pelos seguintes conteúdos: concepções e corrente teóricas curriculares, função social do ensino, tipologia de conteúdos, relação currículo e cultura e propostas curriculares diferenciadas (inovadoras e convencionais).

Dentre os conteúdos apontados, destacam-se as análises desenvolvidas por Silva (2015), em sua obra clássica intitulada *Documentos de identidade*, na qual apresenta as três grandes vertentes teóricas em que o currículo pode ser classificado e interpretado: teorias tradicionais, teorias críticas e teorias pós-críticas. Tais teorias reúnem o pensamento de diversos autores que nos ajudam a vislumbrar outras possibilidades curriculares, produzindo mudanças nos processos educativos vigentes, diga-se até permanentes.

Com vistas a elucidar as teorias apontadas, será feita uma breve explanação sobre cada uma delas.

A teoria tradicional nasceu no início do século XX, nos Estados Unidos, devido ao crescimento da industrialização e da urbanização, associadas ao fenômeno da imigração, fatores que despertaram a necessidade de ampliar o processo de escolarização (acesso e permanência).

A escola assemelha-se a uma fábrica centrada nos aspectos técnicos - planejamento, metodologia, objetivos e avaliação - voltada às questões de racionalização, sistematização, eficiência, produção e controle. O currículo é visto e concebido, no ambiente educativo, como um elemento neutro, isto é, sem intencionalidades. Nesse cenário político e econômico, racionalização, produção, controle e eficiência configuram-se como palavras de ordem dessa vertente curricular, sendo representada pelos teóricos John Franklin Bobbitt (inspirado nas ideias de Frederick Taylor, conhecido como o “pai da administração científica”) e Ralph Tyler.

No Brasil, de acordo com Moreira (1990, p. 81), “[...] as origens do pensamento curricular podem ser localizadas nos anos vinte e trinta, quando importantes transformações econômicas, sociais, culturais, políticas e ideológicas processaram-se em nosso país”.

Adentrando em meados do século XX, precisamente nas décadas de 1940 e 1950, o currículo deixa de ser compreendido como um mero conjunto de procedimentos, técnicas e métodos (MOREIRA; SILVA, 2002), ampliando sua acepção. Tal fato deve-se à teoria crítica, que incorporou aos seus estudos aspectos sociológicos, políticos e econômicos, trazendo para o debate cinco termos fulcrais aos estudos sobre currículo: “currículo oculto”, “poder”, “ideologia”, “cultura” e “identidade”. Outra contribuição desta teoria foi a inserção da pergunta “por que” indo além das questões relativas ao “o quê” e “como” ensinar, fruto da teoria tradicional.

A teoria pós-crítica, por sua vez, trouxe à baila o entendimento do currículo como um artefato construtor da identidade social e cultural dos indivíduos, acompanhada da assertiva de ser um produtor de identidades sociais e individuais. Trata-se de uma corrente voltada à problematização, ao questionamento e a contestação a ordem

estabelecida “naturalizada”, sobretudo, no que tange às questões de cultura, gênero, sexualidade e etnia, pois, conforme aponta Silva (2015, p. 146):

[...] a análise da dinâmica de poder envolvida nas relações de gênero, etnia, raça e sexualidade nos fornece um mapa muito mais completo e complexo das relações sociais de dominação do que aquele que as teorias críticas, com sua ênfase quase exclusiva na classe social, nos tinham anteriormente fornecido.

Vale sublinhar que um elemento comum pode ser extraído das três vertentes teóricas apresentadas: a relação do currículo (conhecimento) com a concepção de sociedade vigente (histórica, econômica e culturalmente) a qual interferirá no tipo de sujeito a ser formado (identidade), pois como diz Silva: “[...] O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade”. (2015, p.150)

Após o intenso estudo das teorias curriculares, a disciplina Currículos e Programas aborda a relação entre escola, conhecimento e cultura. Nesse momento, focaliza-se a intrínseca relação entre currículo e cultura, tendo como premissa a centralidade da cultura no âmbito social e educacional. Conforme afirmam Moreira e Candau (2003, p.160):

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois pólos interdependentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios profundamente articulados.

Conceitos como “multiculturalismo”, “daltonismo cultural”, “hibridização cultural” e “ancoragem social dos conteúdos” compõem o repertório teórico do debate sobre escola, cultura e currículo. Objetiva-se, por meio das leituras e discussões propostas, avivar nos licenciandos a consciência crítica acerca dessa temática, afetando-os e potencializando-os como sujeitos transformadores, a partir da construção de um novo olhar e de uma prática, mais sensível e engajada nas questões culturais, as quais transversalizam o currículo escolar, implícita ou explicitamente.

Em seguida, discute-se a função social do ensino, problematizando o papel da escola no tocante ao que efetivamente se valoriza no processo ensino-aprendizagem, relativo a “o quê” e a “como” se ensina. Tangenciam esse estudo os conceitos “aprendizagem significativa”, “formação integral” e “tipologia dos conteúdos”. O último conceito refere-se ao agrupamento, feito por Coll (apud ZABALA, 1998), dos conteúdos em quatro categorias: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. “Esta classificação corresponde respectivamente às perguntas ‘o que se deve saber?’, ‘o que se deve saber fazer?’ e ‘como se deve ser?’, com o fim de alcançar as capacidades propostas nas finalidades educacionais.” (ZABALA, 1998, p. 30-31)

Vale dizer que, escolas que consideram, na elaboração e organização de seus projetos curriculares, a tipologia de conteúdos tendem a propiciar a formação

integral de seus alunos, pois buscam equilibrar conceitos, procedimentos e atitudes na organização dos conteúdos, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa.

Buscando dar exemplos de escolas que tenham essa preocupação refletida em seus currículos, são apresentadas aos discentes do curso de Pedagogia algumas propostas pedagógicas consideradas inovadoras, dentre elas: waldorf, construtivista, montessori, pedagogia de projetos, Rede Lumiar e Reggio Emília. Cabe ressaltar que tais escolas buscam, sobretudo, romper com a lógica do ensino meramente propedêutico, que tem como propósito a preparação para o vestibular, conseqüentemente, a qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Para Arroyo (2015, p. 133), esse movimento de renovação pedagógica vem acontecendo com mais força nas duas últimas décadas, “[...] fruto do embate entre concepções e estilos de renovação teórica, prática curricular, organizacional e cultural do nosso sistema escolar. Trata-se de um movimento de inovação que tenta acompanhar a dinâmica social, política e cultural de nossa sociedade”.

Tencionando que os alunos do curso de Pedagogia tivessem outras referências de propostas curriculares, foi solicitado que analisassem práticas pedagógicas com um viés mais convencional e conteudista, de modo que pudessem cotejar experiências progressistas com experiências tradicionais, como é o caso das escolas propedêuticas, bilíngues e confessionais.

Buscando uma compreensão mais aprofundada sobre cada uma das propostas mencionadas, o estudo destas escolas se deu tanto por pesquisa bibliográfica quanto por análise de campo empírico, o que será mais bem detalhado no item a seguir.

3 | O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA: CAMPO EMPÍRICO, SUJEITOS E RESULTADOS

As contribuições de alguns autores do século XX e início do século XXI sobre currículo e como colabora para o processo de desenvolvimento educacional fizeram-nos perceber até que ponto ele pode favorecer ou não o modo de pensar e agir dos estudantes em formação em cursos de licenciatura, sobretudo, nos cursos de Pedagogia.

Movidas pelo desejo de entender como os licenciandos, futuros professores, articulam a teoria (leituras, conceitos, autores) com a prática (atividades em sala, vídeos, debates, pesquisas, estudos de caso e experiências *in loco*) na disciplina Currículos e Programas, propusemos a realização de uma pesquisa de campo grupal tanto em escolas consideradas inovadoras quanto mais convencionais, reunindo os mais diferentes pensamentos e concepções teórico-metodológicas.

O principal intento desta atividade é identificar como o estudo e o contato com este universo diversificado de escolas impactam os estudantes de Pedagogia e, por

consequente, se e como modificam suas formas de pensar e conceber o currículo e as práticas metodológicas. Busca-se com essa atividade favorecer a conexão dos conteúdos estudados com suas impressões sobre as escolas - suas estruturas curriculares e práticas pedagógicas - tecendo paralelos e contrapontos entre a tradição e a inovação.

Por fim, este relato de experiência busca identificar quais as visões e concepções dos discentes acerca das escolas pesquisadas, sejam elas mais tradicionais ou mais progressistas.

Frente a isso, a pesquisa apresenta dados resultantes de um exercício avaliativo, como fechamento das atividades realizadas ao longo do semestre letivo, com duas turmas de 2º semestre do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior (IES) privada, localizada no município de São Paulo, com cinco *campi* em diferentes regiões da metrópole. Sublinha-se que as turmas são do período diurno, sendo uma pertencente a um *campus* situado na zona norte do município, com 37 alunos, e outra na zona leste, com 58 alunos.

Vale comentar que, das duas turmas, foram selecionadas as respostas de 15 discentes, tendo como critério as mais bem fundamentadas. Na atividade, foi solicitado aos discentes que apontassem, dentre o conjunto das escolas estudadas, com qual delas mais e menos se identificaram, justificando tal escolha.

Os Quadros 1 e 2 apontam as escolas de maior e menor preferência, seguidas da justificativa por essa escolha.

Nº de indicações	Escola	Justificativas
6	Propedêutica (Colégio Santa Cruz)	<p>Aluno 2: “O método como eles lidam com os alunos desde o primário ao médio é muito interessante e acredito que eficaz, formar o aluno para passar no vestibular. Além deles aprenderem o conteúdo técnico, eles fazem na prática com os laboratórios, viagens e etc. [...]”.</p> <p>Aluno 4: “Me chamou bastante atenção, não apenas pela ótima estrutura, mas pelo objetivo que a escola tem: formar o aluno para ingressar nas faculdades e universidades. O ensino metodológico é excelente, dando autonomia ao aluno, responsabilidade, estimulando o conhecimento através de viagens a lugares históricos para conhecer o ambiente. É um ensino humanista que ensina a cuidar, aprender, conviver, orientando o aluno e enfatizando a ética e a moral”.</p> <p>Aluno 9: “O método de lá pode até ser meio rígido, mas desde a primeira infância os alunos são preparados para o vestibular. Um futuro melhor que a meu ver é de muita importância para qualquer aluno, principalmente, com eles usam a disciplina e as regras para que depois seja dada a liberdade ao aluno [...]”.</p> <p>Aluno 12: “O aluno se prepara desde a educação infantil para a universidade. Achei válido porque é importante trabalharmos os conteúdos desde cedo, claro que de forma lúdica e prazerosa. [...] Me encantei muito com a forma de ensino, por mais que seja rígido, eles buscam sempre meios do aluno ter prazer de estudar e aprender, com viagens, palestras, campeonatos, feiras [...]”.</p> <p>Aluno 14: “[...] tem como objetivo formar o aluno para ingressar nas melhores universidades. Me chamou a atenção a matriz curricular do colégio, pois têm disciplinas consideradas fora do padrão tradicional. As atividades feitas em sala englobam conteúdos de vestibulares, enriquecendo ainda mais o conhecimento dos alunos e preparando-os para ingressar em boas carreiras profissionais e formando seres críticos e autônomos”.</p> <p>Aluno 15: “Ela prepara o aluno para ingressar nas melhores universidades e ensina os alunos a terem responsabilidades desde pequenos. [...] O currículo é muito rico, podendo viajar para fora do Brasil para adquirir mais conhecimento [...]; é muito importante também todo o acesso digital que eles têm e o conteúdo voltado ao vestibular”.</p>
3	Waldorf	<p>Aluno 1: “[...] a pedagogia é perfeita quanto ao trabalho com o lúdico, o currículo é bem elaborado, preocupação em formar uma pessoa pensante, voltada para o mundo, para o próximo, sem se preocupar somente com a entrada em uma boa faculdade”.</p> <p>Aluno 6: “Em todas as aulas é incentivada a arte e o pensar do aluno vai se desenvolvendo. Acho que é fundamental cultivar a arte, assim irá formar alunos com pensar científico”.</p> <p>Aluno 8: “Tem um currículo pedagógico diferente das escolas tradicionais. O aluno tem a oportunidade de conhecer a arte, teatro, a música e a dança através dessas matérias [...]. Outro ponto importante é a alfabetização a partir dos 7 anos de idade e o contato com a natureza [...]”.</p>
2	Montessori	<p>Aluno 5: “O aluno aprende no atitudinal, aprendem organizando o espaço, aprendem vivenciando. Autoavaliação como forma de aprendizagem. O aluno desenvolve a independência e confiança em si mesmo, a concentração, a coordenação e a ordem”.</p> <p>Aluno 13: “Achei muito interessante o tapete que é colocado no chão para as crianças realizarem as atividades. O aluno pode escolher o que quer fazer em sala de aula. Gostei muito dos materiais utilizados, como o material dourado, não conhecia [...]”.</p>

2	Construtivista (Projeto Vida)	<p>Aluno 7: “Os alunos têm o direito de autonomia e as crianças são preparadas para o mundo com ações do dia a dia, além disso as crianças têm contato direto com a natureza e os animais. Suas atividades pedagógicas procuram sempre manter essa junção de atividades em classe e fora, para que as crianças, além de aprender, possam vivenciar aquilo que lhes é transmitido”.</p> <p>Aluno 10: “[...] mantém seu objetivo de uma maneira inovadora, em contato com a natureza, eles possuem seu próprio material didático, estimula a criança a ser autônoma e a didática da escola é a criança aprender com os próprios erros [...]”.</p>
1	EMEF Amorim Lima	<p>Aluno 11: “Além de ser uma escola pública que é acessível a todos, sua ideia inovadora e revolucionária de se desprender dos modelos tradicionais de escola, quebrando literalmente as paredes internas, é um método muito eficaz, que promove, acima de tudo, a liberdade do aluno. A escola não só ensina os saberes necessários, ensina também valores, preparando-os para o mundo e tornando-os cidadãos melhores e isso se faz muito necessário na atual realidade que vivemos”.</p>
1	Islâmica (confessional)	<p>Aluno 3: “[...] tem como proposta pedagógica a valorização de entrar nas universidades e os diversos conhecimentos, também a valorização do respeito ao próximo. Ela tem atividades e materiais diferentes, fazendo com que o aluno se interesse mais e tenha vontade de aprender. Um dos motivos também foi por ser uma escola religiosa, que não é só fixada naquela, mas que também aceita os que não são da religião e os trata com igualdade e respeito [...]”.</p>

Quadro 1: Escolas de maior preferência e justificativas

Fonte: as autoras, com base em dados da pesquisa.

Nº de indicações	Escola	Justificativas
5	Maple Bear (bilíngue)	<p>Aluno 4: “A escola enfatiza mais a língua estrangeira do que a brasileira [...] foge inteiramente da cultura do próprio país de origem. O ensino da língua portuguesa é bastante pobre, se eles forem prestar um vestibular, com certeza serão mal sucedidos na prova [...]”.</p> <p>Aluno 5: “Ela envolve o inglês em todas as matérias, acredito que isso confunde um pouco na aprendizagem e fora da realidade do nosso dia a dia [...]”.</p> <p>Aluno 8: “Acho que confunde na alfabetização das crianças, morando em um país que fala português e é alfabetizada em inglês”.</p> <p>Aluno 12: “A meu ver fica muito confuso para a criança, muitas vezes é complicado entender o próprio idioma, e aprender tudo em outro idioma fica mais complicado. O inglês é o idioma mais utilizado, porém é necessário o aperfeiçoamento do português primeiro”.</p> <p>Aluno 14: “Acredito que a criança se confunda por algumas crianças se comunicarem com elas em inglês e outras em português. A inserção da língua inglesa em diversas disciplinas desde a educação infantil faz com que a criança deixe de lado sua língua padrão, podendo se confundir quando precisar usar a língua portuguesa [...]”.</p>

4	Waldorf	<p>Aluno 3: “Apesar de prezar pela formação e um cidadão pensante e criar o humano, na fase escolar precisa mais que isso, precisa dar também importância a outras coisas, como ingressar em faculdades e até trabalhar pós-ensino médio [...]”.</p> <p>Aluno 7: “O ensino acaba sendo muito lúdico, voltado às artes e acaba deixando o currículo escolar e a preparação pedagógica dos alunos a desejar”.</p> <p>Aluno 9: “Pelo que pude ver eles vivem em um mundo ilusionário, um mundo mágico da própria instituição, não só na primeira infância, como seria o certo a meu ver, como em todas as idades, fazendo assim com que a criança ou adolescente não esteja preparado para a própria realidade ou futuro, que no meu modo de pensar não contribui muito para o processo ensino-aprendizagem do aluno”.</p> <p>Aluno 11: “Por mais que ela seja maravilhosa em espaço físico e pareça um conto de fadas, eu me identifiquei menos pelo fato dela não preparar seus alunos para a universidade [...]”.</p>
3	Rede Lumiar	<p>Aluno 2: “Não concordo com o método aplicado aos alunos para ensiná-los, pois somos julgados pelos conteúdos que sabemos, para o vestibular, vejo que aí há uma defasagem de conteúdos”.</p> <p>Aluno 6: “Não gostei do método de ensino, os alunos escolhem o que querem fazer, para mim não é legal, acho que com esse ensino os alunos fazem as atividades quando querem e isso não é bom [...]”.</p> <p>Aluno 10: “[...] Para mim esse tipo de ensino tira a autonomia do professor que estuda e planeja a aula e passa, muitas vezes, a responsabilidade ao aluno de decisão que, muitas vezes, não tem a maturidade suficiente para compreender o porquê precisa executar determinada atividade”.</p>
2	EMEF Amorim Lima	<p>Aluno 13: “Escola muito moderna, se pode fazer tudo, liberdade demais para as crianças, escola sem paredes, não têm séries, provas. A escola tem como proposta formar pessoas autônomas, como se estivessem falando de adultos e eles estão educando crianças”.</p> <p>Aluno 15: “Me identifiquei menos pelo fato deles não terem prova, sendo avaliados pelo portfólio e pelas crianças fazerem seu próprio horário. Sabemos que na realidade a vida não é assim, apesar da apostila (roteiro de estudos), acredito que tem que existir uma ordem”.</p>
1	Islâmica (confessional)	<p>Aluno 1: “Currículo muito diferenciado, mais voltado para a religião islâmica e seus costumes”.</p>

Quadro 2: Escolas de menor preferência e justificativas

Fonte: as autoras, com base em dados da pesquisa.

Na análise às respostas do Quadro 1, a escola que se despontou foi a propedêutica, revelando uma inclinação aos conceitos das correntes tradicionais, pelo destaque a termos como: “eficaz, rigidez no método, disciplina e regras” – com liberdade. Além desses fatores, os alunos também evidenciaram como positivo, o acesso digital, a ótima estrutura física e a matriz curricular rica e diversificada. Cabe a menção que o aspecto mais enaltecido pelos estudantes foi o fato desta escola preparar, da Educação Infantil ao Ensino Médio, para o vestibular.

Quanto as propostas das escolas waldorf, montessori e construtivista, as razões de preferência apontadas pelos alunos foram: “valorização da arte e do lúdico, contato com a natureza, desenvolvimento da autonomia e formação integral pela inserção de conteúdos atitudinais voltados à formação de valores”. (ZABALA, 1998) Acrescenta-se a estes elementos a formação de um sujeito pensante e a liberdade.

Tendo como base os conceitos associados às teorias curriculares vistas em Silva (2015), foi possível identificar no Quadro 1 que oito (8) alunos alcançam o pensar num currículo mais contemporâneo, centrado na inserção social e apreciação à cultura, conforme destacado pelas teorias críticas e pós-críticas. Em contrapartida, sete (7) alunos manifestam um pensamento tradicional sobre currículo.

Em relação aos dados do Quadro 2 percebe-se novamente a presença de marcas do tradicionalismo, na medida em que nove, dos 15 discentes, apontaram as escolas Waldorf, Rede Lumiar e EMEF Amorim Lima como as de menor preferência, por razões como: “não prepara para o vestibular, falta de preparo para a vida adulta (mundo irreal), defasagem de conteúdos, liberdade excessiva e ausência de provas como instrumento avaliativo”. Por outro lado, cinco (5) indicaram a escola bilíngue, pela dificuldade, segundo os respondentes, em se aprender duas línguas simultaneamente, preterindo a Língua Portuguesa, segundo eles, e um voto à escola confessional islâmica pelo fato do currículo estar voltado prioritariamente a questões de formação moral e religiosa.

Considerando os dados dos dois Quadros, é possível inferir que para pensar o currículo escolar e identificá-lo como o espaço em que se concretiza o processo educativo, devemos avançar na compreensão do processo curricular em suas múltiplas relações entre conhecimento, sociedade, cultura, autoformação individual e o contexto histórico vivido, como nos faz pensar Moreira (2012). Desta forma, o currículo não pode ser analisado fora da interação dialógica entre escola e vida, uma vez que os indivíduos são feitos do mesmo tecido social que compõe a escola e a sociedade, sendo produzidos e produtores simultânea e articuladamente.

A partir de tais entendimentos, compreende-se que, no ambiente da formação docente, o currículo intensa e continuamente faz uma transposição da cultura social para o contexto escolar e os alunos, por sua vez, experienciam uma transformação no contato com o conhecimento do qual ele foi extraído.

A elaboração deste estudo nos remete à realização de uma pesquisa teórica e empírica pelos alunos do curso de Pedagogia com vistas a transformar os modos de pensar e agir dos futuros professores, os resultados analisados, as escolhas e pensamentos expostos sobre as escolas estudadas revelaram certo distanciamento das concepções curriculares e dos estudos realizados na disciplina Currículos e Programas. Os dados sinalizam para um olhar mais conservador por parte dos estudantes, o que demonstra a permanência, ou pequena mobilização, dos saberes adquiridos nas práticas de socialização escolares advindas das experiências progressas ao espaço universitário, muitas vezes reforçadas pelo próprio estágio curricular ou por atividades profissionais realizadas concomitantemente à formação em espaços não inovadores. Outro ponto que pode ser acrescentado é o fato dos professores formadores, do próprio curso, tampouco terem um olhar mais aberto a práticas inovadoras como as estudadas na disciplina, de modo que, consciente ou inconscientemente, contribuem para que estes licenciandos, quando estiverem no efetivo exercício profissional, tendam muito mais a reproduzir o que viveram do que a propor ações pedagógicas progressistas,

inovando e assumindo riscos, ou seja, saindo da “zona de conforto”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste trabalho, é possível pensar o quanto a corrente da teoria tradicional curricular ainda se faz presente nos modos de pensar a educação, seja como linha de pensamento ou como fonte de inspiração para a prática docente.

Em relação às escolhas dos alunos entre propostas curriculares inovadoras ou tradicionais, a maioria dos apontamentos direcionam-se para um certo afastamento das escolas com propostas mais contextualizadas, modernas e ajustadas aos novos tempos. Ainda é marcante um pensar em que se mantém a função burocrática e mecânica nas questões relacionadas a procedimentos, técnicas, métodos e avaliações, ou seja, os sujeitos da pesquisa demonstram em sua ação uma visão do currículo em que não percebem seu papel social e político. Tal ação profissional está orientada pela racionalidade técnica e instrumental, no que se refere a entender o currículo como um pensar e agir distantes das necessidades da escola nos tempos atuais.

Frente às necessidades da formação docente, acadêmica ou continuada, exige-se um plano de ação e estudos que mobilize mecanismos de mudança, novas construções de pensamentos, os quais requerem a superação desta distância na busca de novos conhecimentos. Isso implica reconhecer a necessidade de definir parâmetros e saberes curriculares que atendam à formação docente e ao conhecimento, produzido na interação educacional, como fatores indispensáveis ao processo pedagógico.

Espera-se que os licenciandos construam-se educadores conscientes em suas escolhas e responsabilidades sociais, éticas e políticas. Para tal, faz-se premente que os cursos de formação inicial repensem seus projetos curriculares e suas práticas, contribuindo na construção de novos olhares, escutas, práticas e vivências com os discentes. Por fim, estas ações precisam ser coletivas e devidamente planejadas nos espaços acadêmicos como um caminho possível e frutífero para mudanças nos contextos escolares formativos com vistas a uma educação transformadora e progressista.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo**: políticas e práticas. 13 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015. p. 131-164.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 21-39.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, maio/jun./jul./ago. 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009, p. 25-45.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-372-9

